

## *“Nós temos que fortalecer uns aos outros”*

Uma consulta com atletas vítimas de abuso no esporte reforça a necessidade de uma rede global

(Nyon, Suíça, 16 de maio de 2023) – Uma pesquisa realizada através de grupos focais e entrevistas pautadas em princípios éticos de cuidado contou com a participação de 25 atletas vítimas de assédio e abuso, e representantes de organizações lideradas por vítimas, demonstraram um abrangente consenso sobre a necessidade de criação de uma rede internacional que promova a conexão entre atletas afetados, o compartilhamento de experiências, a facilitação de aprendizado e a capacitação uma maior defesa, disse hoje a [Sport & Rights Alliance](#). Pautados nos resultados deste estudo e graças ao suporte da Oak Foundation, a SRA lançará em breve a Rede Global de atletas vítimas de violência no esporte.

“A consulta se inspirou no movimento da sociedade civil de mães contra a violência policial na Argentina, Brasil, Estados Unidos e outros países” afirmou [Andrea Florence](#) diretora da Sport and Rights Alliance. “Nosso objetivo foi explorar a necessidade, o interesse, o alcance e as oportunidades na criação de uma rede liderada por pessoas diretamente afetadas pela violência no esporte a fim de facilitar uma maior conexão, representatividade, defesa e suporte ao redor do mundo. Os participantes concordaram com a necessidade de criação da rede e somos gratos por poder facilitar e preencher essa necessidade.”

O estudo adotou uma abordagem interseccional e transversal a fim de reunir perspectivas da maneira mais diversa e representativa possível, e contou com 25 participantes sendo 10 de países do Sul Global, como: Afeganistão, Argentina, Brasil, Irã, Quênia, Mali e África do Sul e outros 15 do norte global: Austrália, Canadá, França, Irlanda, Reino Unido e Estados Unidos.

“Para que a gente suceda e consiga promover a mudança que desejamos, é fundamental que se comece pelas vozes dos atletas afetados por essas violências”, afirmou [Joanna Maranhão](#), nadadora olímpica, vítima de violência sexual e líder do projeto da SRA. “Mulheres, negros, indígenas e demais grupos em maior situação de vulnerabilidade são historicamente excluídos desses debates. Por essa razão, é fundamental inclui-los e iniciar essa escuta por eles, ouvindo o maior número de pessoas do Sul Global a fim de estabelecer uma base sólida de evidências para futuras intervenções.”

Por reconhecer os riscos de re-traumatização que escutas dessa natureza podem infringir aos participantes, princípios éticos baseados em evidência científica foram adotados durante todo o processo, com prioridade sobre a segurança, o bem estar e a autonomia de todas as pessoas envolvidas.

“Nossa abordagem de consulta propunha a criação de um espaço onde participantes sentissem reconhecimento, legitimação e escuta”, afirmou [Stephanie Dixon](#), campeã paralímpica, pesquisadora e moderadora do projeto. “Por meio de um acordo coletivo, se firmou um compromisso de escuta, aprendizado e crescimento contínuo durante as consultas.”

Os participantes foram remunerados financeiramente por suas contribuições, e também receberam acesso a auxílios necessários - seja de natureza psicológica, jurídica ou outras. Além disso, puderam escolher o nível e o método de participação, com opções para comunicar sensações de desconforto ou pedir à moderação para afastar as conversas de qualquer tópico mais sensível naquele momento.

“Uma das mais surpreendentes conclusões de nossa avaliação foi a frequência com que atletas relataram terem sido consultados a dar entrevistas e contar suas histórias de abuso no esporte sem receber nenhum tipo de remuneração ou apoio em relação a isso.” afirmou [Rachel Causey](#), coordenadora de comunicação. “Tendo em vista o trauma que essas pessoas viveram no esporte, esse hábito de solicitar que repitam suas histórias sem avaliar os riscos de re-traumatização são um dano adicional que não deve ser replicado.”

Durante os grupos focais, prevaleceu um forte consenso sobre a necessidade da criação de uma rede internacional de solidariedade que priorize as necessidades dos atletas vitimizados e que possa ser resumida em três áreas: reparação, voz e justiça.

“Temos muito trabalho pela frente e nossa expectativa é de criar um espaço onde as vítimas possam encontrar apoio, treinamento e fundos de emergência, assim como uma plataforma de incidência política, pesquisa e representatividade.” disse Maranhão. “O objetivo é construir uma rede de atletas vítimas, para atletas vítimas onde seus interesses sejam a prioridade em cada ação.”

Conduzido pela SRA de Maio a Novembro de 2022, o relatório “Nós temos que fortalecer uns aos outros” é resultado dessas consultas e foi liderado pela atleta Olímpica e pesquisadora Joanna Maranhão, com apoio da campeã paralímpica Stephanie Dixon, a diretora da aliança Andrea Florence e a coordenadora de comunicação Rachel Causey. O estudo foi orientado por um comitê diretor formado por especialistas das organizações: [Safe Sport International](#), [The Army of Survivors](#), [Centro de Esportes e Direitos Humanos](#), [Human Rights Watch](#), [Observatório Global em gênero e igualdade no esporte](#).

“Os sindicatos de jogadores apoiam as vítimas e estão comprometidos estabelecer organizações em torno do tema, negociar ambientes de trabalho seguros, e atender as necessidades das vítimas, especialmente em países onde o direito à organização não é respeitado.” afirmou Brendan Schwab, diretor executivo da Associação Mundial de Jogadores. “Esse novo projeto tem total apoio da associação e estamos dispostos a amplificar as vozes e demandas das vítimas por mudanças sistêmicas.”

O relatório completo pode ser encontrado no site da Sport and Rights Alliance [aqui](#) (em inglês).

\*\*\*

*Os parceiros da Sports & Rights Alliance incluem: Amnesty International, The Army of Survivors, Committee to Protect Journalists, Football Supporters Europe, Human Rights Watch, ILGA World (The International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association), the International Trade Union Confederation, Transparency International Germany, and World Players Association, UNI Global Union. Atuando como uma coalizão global das principais ONG's e sindicatos, a SRA trabalha coletivamente a fim de garantir que instituições esportivas, governos e demais partes interessadas relevantes abracem a possibilidade de um ecossistema esportivo que proteja, respeite e cumpra padrões internacionais estabelecidos de direitos humanos, direitos trabalhistas, bem-estar, proteção e anti-corrupção.*

**Para mais informação, contactar:**

Em São Paulo (BRA), Andrea Florence +55 11 98420 0025; [andrea@sportandrightsalliance.org](mailto:andrea@sportandrightsalliance.org)

Em Potsdam (GER), Joanna Maranhão +49 176 22771912; [joanna@sportandrightsalliance.org](mailto:joanna@sportandrightsalliance.org)

Em Whitehorse (CA), Stephanie Dixon, +1 867 335 1205; [stephanie.dixon@utoronto.ca](mailto:stephanie.dixon@utoronto.ca)

Em Nova Iorque (USA), Rachel Causey +1 318 450 9686; [rachel@sportandrightsalliance.org](mailto:rachel@sportandrightsalliance.org)

Em Melbourne (AUS), Brendan Schwab +41 79 202 19 28;

[brendan.schwab@uniglobalunion.org](mailto:brendan.schwab@uniglobalunion.org)